

EM CASA JÁ FAÇO, E NO CAMPUS? PROMOTORES DA TRANSFERÊNCIA DE COMPORTAMENTOS PRÓ-AMBIENTAIS ENTRE CONTEXTOS

C. Tavares¹, C. Mouro^{1*} e P. Duarte²

1: Centro de Investigação e Intervenção Social, Dep. de Psicologia Social e das Organizações
Iscte Instituto Universitário de Lisboa, Av. das Forças Armadas 1649-026 Lisboa
e-mail: catarina_tavares@iscte-iul.pt; *carla.mouro@iscte-iul.pt

2: Business Research Unit, Dep. de Recursos Humanos e Comportamento Organizacional
Iscte Instituto Universitário de Lisboa, Av. das Forças Armadas 1649-026 Lisboa
e-mail: patricia.duarte@iscte-iul.pt

Palavras chave: Comportamento pró-ambiental, Efeito de *Spillover*, Identidade Ecológica, Processo Identitário.

Resumo

A consciência e preocupação dos indivíduos e organizações em relação ao ambiente tem vindo a aumentar significativamente nos últimos anos. No entanto, a mudança de práticas ainda ocorre de forma insuficiente. Grande parte da pesquisa sobre determinantes desta mudança centra-se no contexto doméstico, onde estes comportamentos parecem ocorrer em primeiro lugar e onde o controle individual sobre o desempenho é relativamente alto (Littleford et al., 2014). No entanto, as escolhas ambientais na esfera privada podem afetar as ações e comportamentos em outros contextos, como o local de trabalho ou de estudo frequentado. A importância de considerar a ocorrência dos mesmos comportamentos ou similares em diferentes contextos levou ao desenvolvimento de teorias sobre a transferência comportamental (*spillover effect*, Withmarsh et al., 2018). A transferência comportamental tem vindo a destacar-se no estudo dos comportamentos pró-ambientais dado que enfoca as inter-relações dinâmicas entre comportamentos e os processos que os ligam, a fim de identificar os catalisadores de mudanças mais amplas de comportamento (Frezza et al., 2019; Verfuert et al., 2019).

Assim, este estudo teve como objetivo analisar a relação entre comportamentos pró-ambientais auto-relatados nos contextos de casa e da universidade e verificar se a identidade ecológica e os princípios identitários exercem um efeito mediador entre os comportamentos pró-ambientais tidos nos dois contextos. As pesquisas sugerem que existem mais barreiras para certos comportamentos (reciclagem e reutilização) fora do contexto doméstico do que dentro dele (Littleford et al., 2014); e que fatores contextuais (por exemplo, as instalações) são tão preditivos da redução de resíduos quanto fatores individuais (Andersson et al., 2012). No entanto, estão ainda pouco estudadas as condições e processos que sustentam ou obstruem o efeito de *spillover* entre contextos, permanecendo assim uma lacuna de investigação sobre os mecanismos que estão por trás deste efeito.

Deste modo, testa-se se o nível de identidade ecológica (Withmarsh et al., 2018) e os princípios identitários que a preservam (Jaspal & Breakwell, 2014) são constructos adequados para explicar as trajetórias de práticas entre diferentes contextos (Frezza et al., 2019). Por exemplo, o desempenho de práticas de reciclagem no contexto doméstico, sendo incorporado nos significados, materiais e competências disponíveis nesse ambiente, fará com que o indivíduo

desenvolva sentimentos de alta autoeficácia e autoestima, que pode procurar manter noutros ambientes – por exemplo na universidade – o que implicará a necessidade de continuidade (Verfuërth et al., 2019). Neste sentido, o indivíduo precisará de adotar estratégias no campus universitário para manter esses princípios de identidade, o que dependerá de como se adaptar às condições e aos elementos aí disponíveis.

A amostra deste estudo é constituída por 497 participantes, membros de uma comunidade universitária em Lisboa, maioritariamente do sexo feminino (69%), com idades compreendidas entre os 18 e 64 anos, ($M = 30.7$; $DP = 12.16$). Quanto às habilitações académicas completas, 32.8% dos participantes tinham entre o 10º e 12º ano; sendo os restantes licenciados ou com formação de nível superior. No que diz respeito ao vínculo à instituição universitária, observou-se que 355 (71.4%) eram estudantes, 53 (10.7%) eram funcionários e 89 (17.9%) eram docentes/investigadores.

Os resultados de regressões múltiplas realizadas com recurso à macro Process para SPSS mostraram que os comportamentos pró-ambientais em casa estão positivamente associados com os comportamentos auto-relatados na universidade, e que a identidade ecológica e os princípios identitários exercem um papel mediador sequencial nesta transferência, explicando 21% da variância do modelo. Discute-se neste trabalho como a identificação dos processos subjacentes ao efeito de transferência de comportamentos pode contribuir para políticas e intervenções mais orientadas para combater os problemas ambientais que enfrentamos atualmente, incluindo o evitamento de efeitos de licenciamento moral que dispensam psicologicamente o indivíduo de realizar um comportamento num determinado contexto por já o realizar num outro contexto.

Referências

- Andersson, M., Eriksson, O., & Von Borgstede, C. (2012). The effects of environmental management systems on source separation in the work and home settings. *Sustainability*, 4(6), 1292-1308. <http://doi.org/10.3390/su4061292>
- Frezza, M., Whitmarsh, L., Schäfer, M., & Schrader, U. (2019). Spillover effects of sustainable consumption: Combining identity process theory and theories of practice. *Sustainability: Science, Practice and Policy*, 15(1), 15–30. <http://doi.org/10.1080/15487733.2019.1567215>
- Jaspal, R., & Breakwell, G.M. (2014). *Identity process theory: Identity, social action and social change*. Cambridge University Press.
- Littleford, C., Ryley, T.J., & Firth, S.K. (2014). Context, control and the spillover of energy use behaviours between office and home settings. *Journal of Environmental Psychology*, 40, 157–166. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jenvp.2014.06.002>
- Verfuërth, C., Jones, C.R., Gregory-Smith, D., & Oates, C. (2019). Understanding contextual spillover: Using identity process theory as a lens for analyzing behavioral responses to a workplace dietary choice intervention. *Frontiers in Psychology*, 10, 345. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2019.00345>
- Whitmarsh, L., Haggard, P., & Thomas, M. (2018). Waste reduction behaviors at home, at work, and on holiday: What influences behavioral consistency across contexts? *Frontiers in Psychology*, 9, 2447. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2018.02447>